

MERCADO DE TRABALHO

Análise da evolução recente do emprego setorial

Síntese

Nesta nota, analisamos os efeitos da pandemia sobre o nível do emprego no plano setorial do mês de maio até setembro/outubro de 2020, a depender do indicador e da disponibilidade da informação necessária para o seu cômputo. Esse período contempla tanto meses de aplicação de medidas mais restritivas de contenção do novo coronavírus como meses em que algumas delas começam a ser flexibilizadas, de forma que alguns setores começam a se adaptar ao retorno parcial das atividades. Para tanto, lançamos mão dos registros administrativos de admissões e desligamentos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); de pedidos do seguro-desemprego e de abertura de empresas, fontes que são restritas ao setor formal; e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para incorporar o segmento informal da economia.

Esta análise visa atualizar aquela feita por Corseuil, Ramos e Russo,¹ que se ateu ao início da pandemia, usando dados até maio para a maioria dos indicadores, em que foi constatado um padrão comum a vários setores de um ajuste no emprego concentrado muito mais na contração das admissões do que em elevações de desligamentos. Entre as raras exceções a esse padrão, vale destacar o setor de alojamento e alimentação, que registrava, naquele momento, tanto uma severa contração nas admissões como elevações substantivas nos desligamentos, e por isso despontava como o setor com a pior evolução do emprego.

Nesta nota, mostramos que as informações sobre o setor formal revelam uma recuperação nas admissões para quase todos os setores já a partir de junho, contribuindo para a obtenção de frequentes saldos positivos do nível de emprego formal a partir de julho. O setor de alimentação e alojamento, que havia sido o mais afetado pela pandemia, já mostra sinais de recuperação para o emprego formal entre maio e setembro de 2020. Nesse mesmo período destacamos também as trajetórias de recuperação no emprego formal registradas para os setores da indústria e construção. A PNAD Contínua, que permite o acesso a outros vínculos empregatícios que não os formais, ratifica essa tendência de retomada, sugerindo que o emprego informal seguiu padrão similar ou, no caso de divergência, esta não foi suficiente para eliminar os resultados positivos no segmento formal.

Bruna Azevedo

Bolsista na Disoc/Ipea

bruna.azevedo@ipea.gov.br

Carlos Henrique Corseuil

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Disoc/Ipea

carlos.corseuil@ipea.gov.br

Lauro Ramos

Técnico de Planejamento e Pesquisa na Disoc/Ipea

lauro.ramos@ipea.gov.br

Felipe Russo

Consultor da Cepal em projeto na Disoc/Ipea

felipe.russo@ipea.gov.br

Divulgado em 08 de dezembro de 2020.

1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200706_cc_48_mercado_de_trabalho_a_evolucao_do_emprego_setorial_em_2020.pdf>.

1 Introdução

O mercado de trabalho como um todo mostra sinais de recuperação entre os meses de junho e setembro de 2020,² revertendo em parte uma forte queda do nível de emprego de março a junho, quando estavam em vigor medidas mais restritivas de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

O setor formal registra uma retomada de resultados de saldo positivo pelo Caged em julho, inclusive com valores superiores aos saldos dos meses de referência do ano anterior nos meses de agosto e setembro de 2020, registrando criação líquida de cerca de 313,5 mil postos de trabalho neste último mês.

Tal como em nossa análise anterior da evolução do emprego setorial,³ notamos que o ajuste do emprego continua sendo determinado pelo comportamento das admissões. Se na ocasião do estudo anterior essa variável era responsável por quedas significativas do emprego em diversos setores, nesta análise mostraremos o papel importante das admissões para a recuperação do emprego em diversos setores.

Em relação à metodologia, mantivemos a estratégia de usar diferentes fontes de informações para checar a robustez dos resultados. No que diz respeito à evolução do emprego formal, usamos as informações de admissões e desligamentos do Caged; a de pedidos de seguro-desemprego disponíveis em registros da Secretaria de Trabalho; e de informações sobre abertura de empresas disponibilizadas pela Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM). A análise é complementada com informações mensais da PNAD Contínua, do IBGE, para incorporar o segmento informal da economia. Em todos os casos construímos indicadores que procuram retratar fluxos no mercado de trabalho em vez de retratar estoques; o que vem se constituindo como uma estratégia cada vez mais recorrente em análises do mercado de trabalho.

2 Admissões

O Caged permite a desagregação das admissões de trabalhadores com carteira assinada por setores de atividade, ao longo dos meses de interesse. Os dados destacados nessa seção são agrupados em nove grupos setoriais – os dados desagregados pelas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 são reportados no apêndice. O indicador que usamos é uma taxa de admissão, que indica o crescimento do emprego (formal) no(s) respectivo(s) setor(es) em que seria observado caso a única margem de ajuste do emprego no mês de referência (t) fosse a admissão ($A_{s,t}$), conforme a seguinte expressão:

$$TA_{s,t} = \frac{(A_{s,t})}{E_{s,t-1}}$$

2. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201110_nota_fracoes.pdf>.

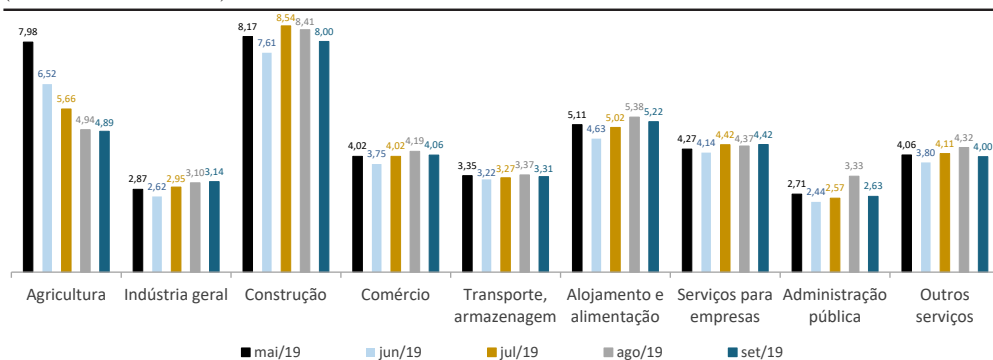
3. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200706_cc_48_mercado_de_trabalho_a_evolucao_do_emprego_setorial_em_2020.pdf>.

onde $TA_{s,t}$ denota a taxa de admissões no setor “s” e no mês “t”, enquanto $E_{s,t-1}$ representa o estoque de ocupados no setor “s” no mês anterior ($t - 1$).⁴ Esse indicador foi computado para cada setor e cada mês no período entre maio de 2019 e setembro de 2020.

No gráfico 1A são apresentadas as taxas de admissão por setor para os meses de maio a setembro de 2020, enquanto no gráfico 1B são apresentadas essas taxas para os mesmos meses de 2019. Comparando os dados de ambos os gráficos no mês de maio, é possível notar que naquele mês houve uma forte retração do volume de admissões em todos os setores, em especial nos setores de agricultura, alojamento e alimentação – que registraram queda da taxa de admissão de 3 pontos percentuais (p.p) e 4,2 p.p em relação ao mesmo mês no ano anterior – e outros serviços.

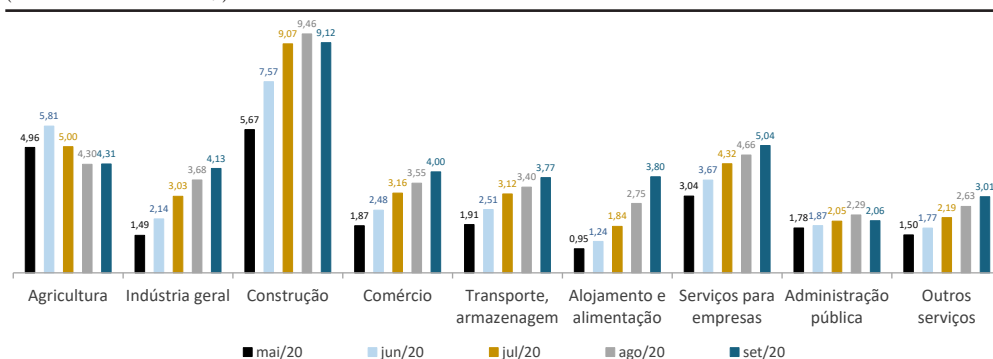
Para os meses de junho a setembro, a comparação entre os dois gráficos revela uma tendência de crescimento da taxa de contratação em 2020 (gráfico 1A), em contraste com uma certa estagnação (gráfico 1B). Esse padrão pode ser observado para todos os setores, à exceção da agricultura, que apresenta trajetória declinante da taxa de admissão entre junho e setembro em ambos os anos.

GRÁFICO 1A
Taxas de admissão via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua
(Maio a setembro de 2020)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (Disoc/Ipea).

GRÁFICO 1B
Taxas de admissão via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua
(Maio e setembro de 2019)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (Disoc/Ipea).

4. Dada a ausência de informação do estoque de emprego pelo Caged, estimamos essa variável tomando como base a população com carteira de trabalho do setor privado na PNAD Contínua no 4º trimestre de 2018. Em cima desse valor adicionamos sucessivamente os saldos do Caged até o mês de referência para o cômputo do indicador ($t - 1$).

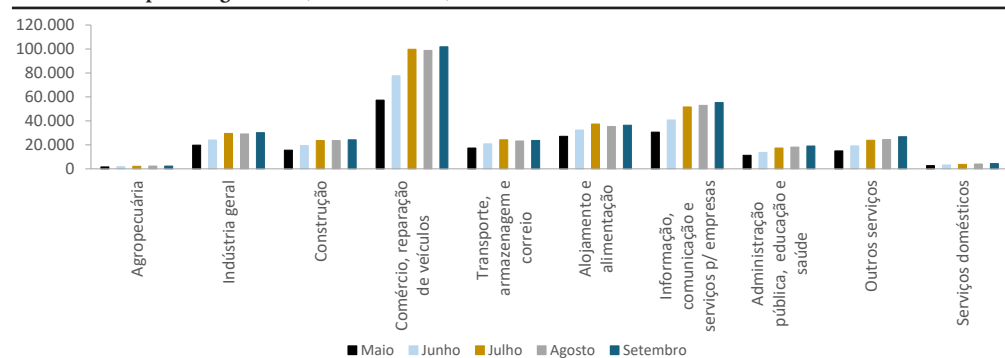
Para a maior parte dos setores, a tendência de crescimento da taxa de admissão entre junho e setembro é significativa, a ponto de essa taxa alcançar neste último mês valores similares, ou mesmo superiores, àqueles registrados em setembro de 2019. As exceções ficam por conta dos setores de alojamento e alimentação; e outros serviços; que, além da agricultura, conforme já destacado, partiram de patamares muito baixos de contratação em maio de 2020. Entre esses setores, a recuperação mais expressiva nas contratações entre junho e setembro de 2020 ocorreu para alojamento e alimentação, cuja taxa de admissão foi de 1,2% em junho de 2020 e de 3,8% em setembro de 2020; que, no entanto, ainda é bem inferior à taxa de 5,2% registrada em setembro de 2019.

Buscou-se contrastar as tendências registradas acima com informações relacionadas ao volume de contratações proveniente de outra fonte de dados. Foi usado para esse fim o registro de abertura de empresas, a partir do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), fornecida pela base de solicitações da REDESIM.

O gráfico 2 apresenta as quantidades de empresas abertas mensalmente entre maio e outubro de 2020. Dois fatos chamam a atenção nesse gráfico. Primeiro, a confirmação de uma tendência de elevação do número de registro de novas empresas para diversos setores, compatível com as tendências também de elevação reportadas acima para as contratações. No entanto, para a abertura de empresas, o gráfico 2 mostra que essa elevação aparece, em diversos setores, concentrada entre os meses de maio e julho, seguida de uma aparente estabilização nos meses seguintes. Esse padrão contrasta com o reportado para as admissões, que seguem uma tendência de alta na maioria dos setores até setembro.

Essa aparente estagnação na abertura de empresas, somada à volta de uma tendência de alta nos casos de Covid-19 no mês de novembro, motiva preocupações quanto à manutenção da tendência de recuperação das contratações.

GRÁFICO 2
Abertura de empresas registradas (maio-out./2020)



Fonte: CNPJ – Painel Mapa de Empresas.

3 Desligamentos

O Caged também permite a desagregação das movimentações de desligamentos por setores de atividade, ao longo dos meses de interesse. O indicador que usamos é uma taxa de desligamento, que indica a queda do emprego (formal) no respectivo

setor que seria observado caso a única margem de ajuste do emprego no mês de referência (t) fosse o desligamento, de acordo com a seguinte expressão:



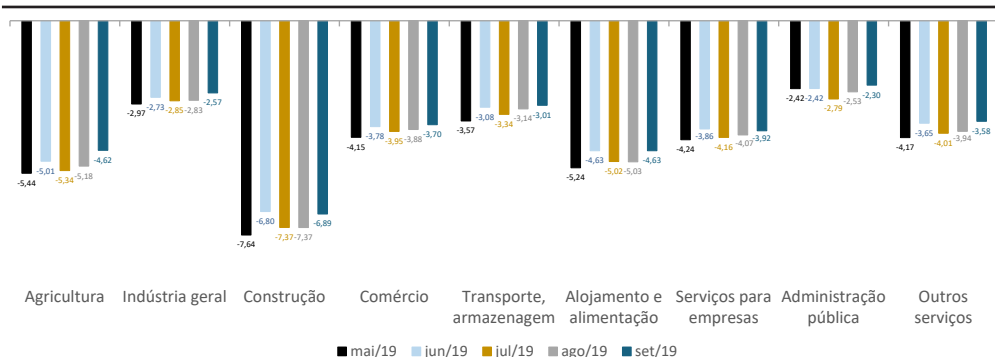
$$TD_{s,t} = \frac{-(D_{s,t})}{E_{s,t-1}}$$

onde $TD_{s,t}$ denota a taxa de desligamentos no setor s e no mês t , e $E_{s,t-1}$ representa o estoque de ocupados no setor s no mês anterior, tal como já mencionado.

Os gráficos 3A e 3B mostram informações de forma análoga ao reportado na seção anterior para admissões, apresentando as taxas de desligamento dos anos de 2020 e 2019, respectivamente, para os meses de maio a setembro, nos mesmos nove setores. Um primeiro fator que chama a atenção nesses gráficos é a pequena variação desse indicador para grande parte dos setores entre os meses de maio a setembro tanto para o ano de 2020 (gráfico 3A) como para 2019 (gráfico 3B). Um fato destoante do padrão mencionado é que, no ano de 2020, há uma queda entre os meses de maio a junho. Essa queda é mais pronunciada para os setores de alojamento e alimentação (de 4,8% para 3,8%); indústria (de 2,9% para 2,2%); e agricultura (de 3,9% para 3,3%).

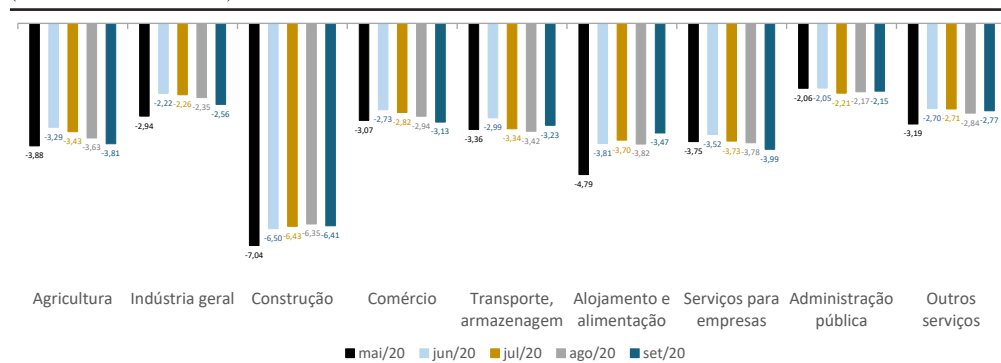
Outro fato revelado pelos gráficos 3A e 3B consiste na diminuição das taxas de desligamentos para a maior parte dos setores ao comparar os mesmos meses entre 2019 e 2020. As médias das taxas de desligamento entre maio e setembro de 2019, por exemplo, ficam em torno de 5% tanto para agricultura como para alojamento e alimentação. Já em 2020, essas mesmas médias ficam em torno de 3,5% e 4% respectivamente. Entretanto, alguns setores, tais como a indústria; os serviços para empresas; e transporte e armazenamento, não compartilham desse padrão, apresentando magnitudes semelhantes para as taxas de desligamento nos períodos de maio a setembro de 2019 e 2020.

GRÁFICO 3A
Taxas de desligamento via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua
(Maio a setembro de 2020)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 3B
Taxas de desligamento via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua
(Maio a setembro de 2019)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

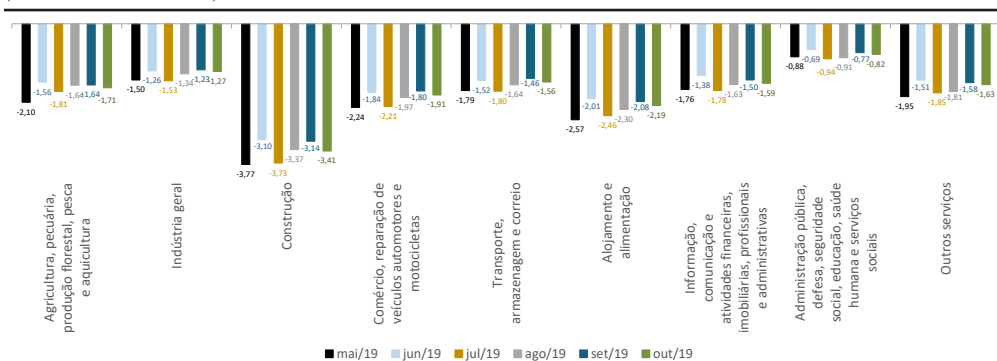
Em suma, o indicador de desligamentos computados para o setor formal com os dados do Caged não apresenta tendências de aumento nem ao longo dos meses de maio a setembro de 2020, nem quando comparamos esse período com o mesmo período de 2019. Dessa forma, é de se esperar que a tendência de aumento nas admissões comentadas na seção anterior seja suficiente para reverter a tendência de perda de postos de trabalho que prevaleceu nos primeiros meses da pandemia e que foi relatada em nosso texto anterior.

Recorremos aos dados de pedidos de seguro-desemprego para computar taxas de desligamento análogas às computadas com o Caged por dois motivos. Primeiro, para verificar a robustez do padrão comentado acima; segundo, para aproveitar a maior celeridade de disponibilização desses dados a fim de incorporar também o mês de outubro à análise.

Os gráficos 4A e 4B apresentam as taxas setoriais de desligamento computados com dados do seguro-desemprego no período de maio a outubro para os anos de 2020 e 2019, respectivamente. O primeiro fato a ser notado é a confirmação de que essas taxas não apresentam tendência de crescimento em 2020 (de maio a outubro) para nenhum dos setores analisados, conforme ilustrado no gráfico 4A. Na verdade, pode-se dizer que há uma tendência generalizada de decréscimo das taxas de desligamentos computadas a partir do seguro-desemprego, principalmente entre maio e agosto. A partir de setembro, o padrão passa a ser de estabilidade, com leve aumento em alguns poucos setores (agricultura e outros serviços).

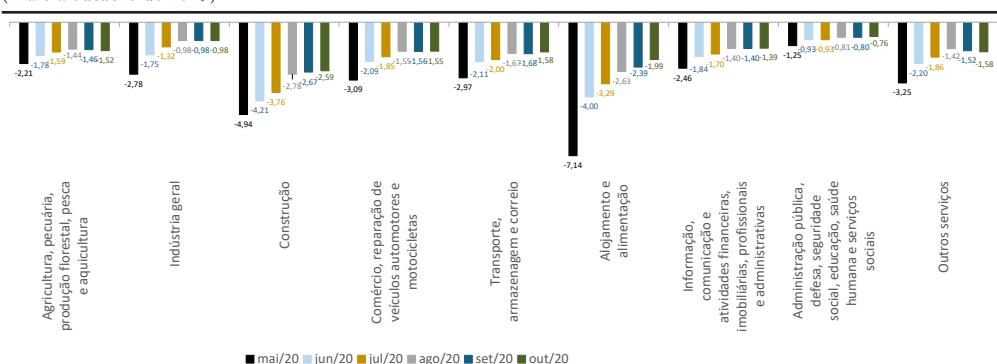
Na comparação entre 2020 e 2019, para um determinado mês no período de junho a outubro, também se confirma o padrão de não haver aumento das taxas de desligamento. O mês de maio destoa em algum grau desse padrão ao apresentar crescimento significativo da taxa de desligamento computada com dados do seguro-desemprego para alguns setores (comércio; construção; e alojamento e alimentação).

GRÁFICO 4A
Taxas de desligamentos via requerimentos de seguro-desemprego
(Maio a outubro de 2020)



Fonte: Secretaria do Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 4B
Taxas de desligamentos via requerimentos de seguro-desemprego
(Maio a outubro de 2019)



Fonte: Secretaria do Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.
Elaboração: Disoc/Ipea.

4 Crescimento líquido do emprego formal

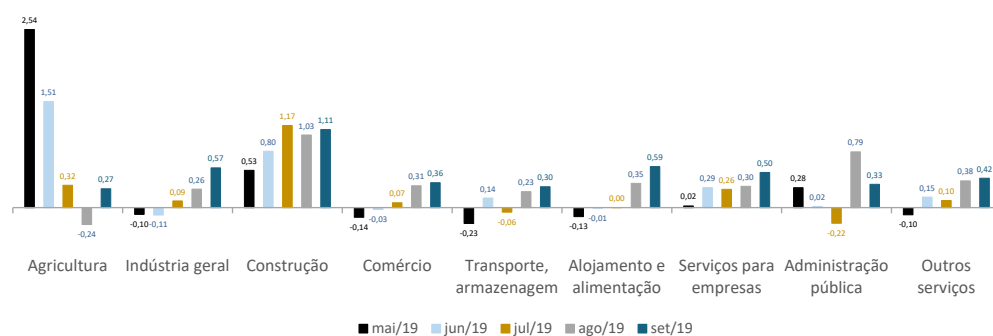
Além das movimentações de admissões e desligamentos, o Caged também informa o saldo líquido, ou seja, o contraste entre o montante de trabalhadores admitidos e desligados. Esse saldo compõe a taxa de crescimento líquido do emprego setorial que utilizaremos nesta seção, seguindo a mesma lógica de construção das taxas de admissão e desligamento aqui desenvolvidas. Essa taxa corresponde à razão entre o respectivo saldo informado pelo Caged e o estoque referente ao mês anterior, computado usando o estoque de ocupados da PNAD Contínua. Dado que esse mesmo estoque foi utilizado para construir as taxas de admissão e desligamento analisadas acima, a nossa taxa de crescimento líquido do emprego setorial corresponde à soma das respectivas taxas de admissão e desligamento.

Em virtude do padrão reportado para o período de maio a setembro de 2020 de aumento nas taxas de contratações e estabilidade nas taxas de desligamentos, não é de se surpreender o padrão comum, a diversos setores, de aumento na taxa de crescimento líquido do emprego formal, reportado no gráfico 5A. Um fato menos óbvio é que a tendência de crescimento aparece de forma monótona em diversos

setores. A exceção fica por conta da agricultura, que registra uma queda nesse indicador entre os meses de junho a setembro; e o setor de construção, que apresenta um crescimento monótono entre maio e agosto e um ligeiro declínio na taxa de crescimento líquido do emprego formal entre agosto e setembro.

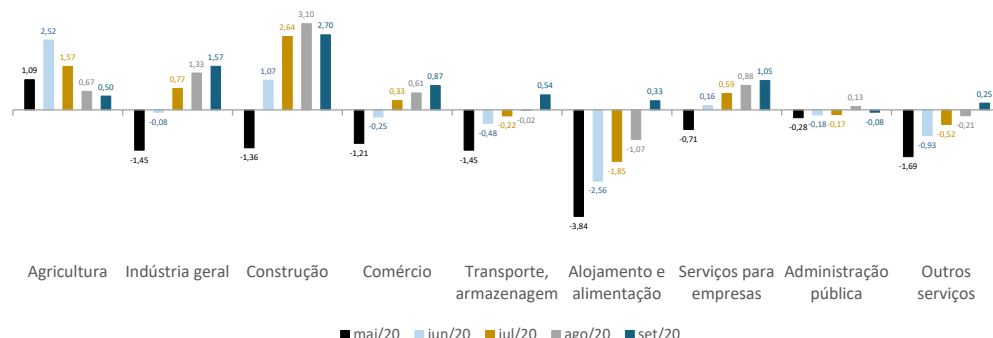
A tendência de elevação da taxa de crescimento líquido do emprego entre maio e setembro de 2020 (gráfico 5A), faz com que a comparação com 2019 (gráfico 5B) tenha um padrão bem distinto entre os primeiros e os últimos meses do período analisado. Enquanto no mês de maio de 2020 as taxas de crescimento líquido de emprego são maiores para todos os setores do que em 2019; o mesmo não pode ser dito para o mês de setembro, quando já são vistas taxas maiores em 2020 do que em 2019 para cinco deles (indústria; construção; comércio; transporte e armazenagem; e serviços para as empresas).

GRÁFICO 5A
Taxas de crescimento líquido do emprego via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua (Maio a setembro de 2020)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

GRÁFICO 5B
Taxas de crescimento líquido do emprego via Caged, normalizadas usando a PNAD Contínua (Maio a setembro de 2019)



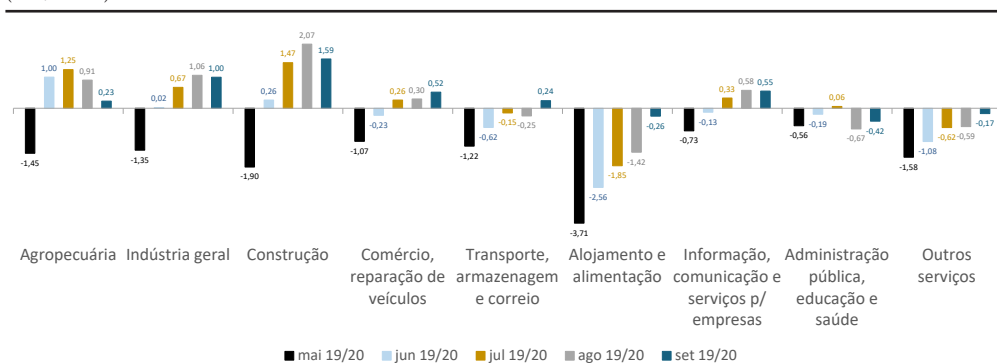
Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

O contraste nas taxas de crescimento líquido do emprego entre 2019 e 2020 ficam mais evidentes no gráfico 6, que reporta a diferença entre elas para cada um dos meses considerados. Dois fatos evidenciados por esse gráfico reforçam a tendência de que, ao se afastar de maio, as taxas de crescimento líquida do emprego de 2020 tendem a ficar relativamente menos desfavoráveis.

Em primeiro lugar, é possível ver que seis setores (agricultura; indústria; construção; comércio; serviços para empresas; e administração pública) já apresentam diferenças positivas, ou seja, taxas de crescimento líquido de emprego maiores em julho de 2020 do que em julho de 2019. Em segundo lugar, há um claro padrão de recuperação do emprego formal, mesmo para os três setores que apresentam diferenças ainda negativas em setembro para as taxas de crescimento líquida de emprego de 2020, comparadas com as de 2019. Nesses setores (alojamento e alimentação; administração pública; e outros serviços), as diferenças entre as taxas de crescimento líquidas registradas em setembro de 2020 de 2019 não chegam a meio ponto de porcentagem.

Em suma, os dados do Caged apontam sinais de que os efeitos da pandemia ainda se faziam sentir na evolução do emprego formal em diversos setores no mês de maio de 2020. Entretanto, esses efeitos parecem ir dando lugar a um padrão de retomada com o passar do tempo, apresentando sinais de recuperação bem mais nítidos em setembro. Esse padrão de recuperação aparece de forma destacada para os setores da indústria e da construção (1 p.p. e 1,6 p.p. em setembro, respectivamente). Outro setor cuja recuperação merece destaque é o de alojamento e alimentação, cuja taxa de crescimento líquida de emprego em maio de 2020 era inferior em 3,7 p.p. em relação a maio de 2019. Em setembro, essa mesma diferença diminuiu sensivelmente, ficando em -0,3 p.p.

GRÁFICO 6
Diferença interanual do crescimento líquido do emprego via Caged, normalizada usando a PNAD Contínua (2019-2020)



Fonte: Caged, PNAD Contínua/IBGE.
Elaboração: Disoc/Ipea.

5 Taxas de crescimento líquido do emprego setorial pela PNAD Contínua

Os dados do Caged nos revelam sinais claros de recuperação do emprego formal na medida em que se passam os meses de maio a setembro de 2020. É possível que o ajuste nesse segmento do mercado de trabalho tenha suas peculiaridades, dada a existência de custos de demissão e a vasta aplicação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda do governo federal, que procurou conter as demissões também entre empregados formais.

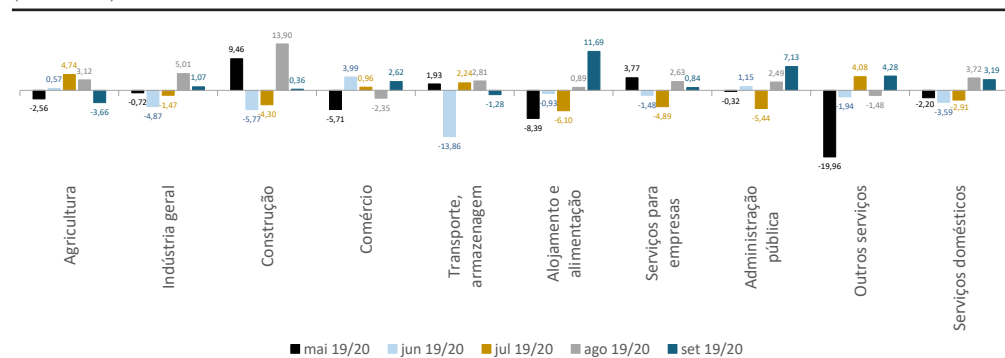
Por esse motivo, é importante expandir a análise, de modo a incorporar o segmento informal do mercado de trabalho, por meio dos dados da pesquisa domiciliar da PNAD Contínua. Para tanto, utilizamos os resultados de Hecksher⁵ para viabilizar a análise mensal dos dados originalmente trimestrais. O gráfico 7 mostra a comparação interanual da taxa de crescimento líquida do emprego de maio a setembro de 2019 e 2020, de forma análoga ao que reportamos no gráfico 6 com dados do Caged.⁶

As estimativas de Hecksher, anteriormente mencionadas, a partir da PNAD Contínua, que contém informações sobre ocupações informais, confirmam a tendência reportada no Caged de recuperação do emprego no período analisado, com sinais mais evidentes a partir de julho de 2020. Nos três meses entre julho e setembro, todos os setores apresentam, em dois desses três meses, taxas de crescimento interanual do emprego maiores em 2020 do que em 2019.

Outra semelhança é que esse padrão de recuperação aparece de forma bem clara para a indústria e para o setor de alojamento e alimentação, tal como apareciam no Caged. Por fim, vale destacar que o setor de serviços domésticos, em que predominam os vínculos informais, também apresenta sinais de recuperação visíveis no gráfico 7.

Em suma, de forma geral, os resultados sinalizam que a recuperação no plano setorial observada no emprego formal é acompanhada, ou pelo menos não é desfeita, pelos ajustes nas ocupações informais.

GRÁFICO 7
Diferença interanual do crescimento da população ocupada, PNAD Contínua mensalizada (2019-2020)



Fonte: Estimativas mensais não oficiais baseadas na PNAD Contínua/IBGE conforme relatado em Hecksher. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_notatecnica_n_62_disoc.pdf>. Elaboração: Disoc/Ipea.

6 Conclusão

Ao analisarmos, entre outros, os dados do Caged e da PNAD Contínua dos últimos meses, a contar de maio de 2020, pudemos identificar os ajustes que ocorreram no mercado de trabalho brasileiro após os primeiros meses de pandemia, quando esta-

5. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_notatecnica_n_62_disoc.pdf>.

6. Como a PNAD Contínua não informa as movimentações de trabalhadores, computamos o saldo entre admitidos e desligados contrastando o número de ocupados entre o respectivo mês e o mês anterior.

vam em vigor medidas restritivas de distanciamento social. A partir de uma análise setorial, evidenciamos uma recuperação do emprego em diversos setores a partir de julho, ou seja, após o relaxamento em algum grau de medidas mais restritivas de distanciamento social.

Neste texto, mostramos que as informações sobre o setor formal revelam uma recuperação nas admissões para quase todos os setores já a partir de junho, contribuindo para a obtenção de frequentes saldos positivos do nível de emprego formal a partir de julho. Já as taxas de desligamento apresentaram um padrão de estagnação na maior parte dos setores. Como consequência, a partir de julho passou a ser observada uma retomada do nível do emprego formal, com taxas positivas, e até crescentes, de crescimento do emprego na maioria dos setores.

O setor de alimentação e alojamento, que havia sido o mais afetado pela pandemia, também mostra sinais de recuperação no período analisado. Destacamos também as trajetórias de recuperação no emprego formal registradas para os setores da indústria e construção entre maio e setembro de 2020.

Vale frisar que esses resultados do Caged para as taxas de admissão e desligamento foram complementados por outras fontes. A PNAD Contínua, que permite o acesso a outros vínculos empregatícios que não os formais, ratifica essa tendência de retomada, sugerindo que o emprego informal seguiu padrão similar ou, no caso de divergência, esta não foi suficiente para eliminar os resultados positivos no segmento formal.

Uma nota dissonante vem do acompanhamento das decisões de produção via registros de abertura de empresas. Elas vinham crescendo a partir de junho, mas esse processo foi perdendo fôlego e em outubro já se observava uma virtual estabilidade na abertura de novas firmas. Embora os saldos entre admissões e desligamentos ainda permaneçam em patamares positivos, a estabilidade em questão vista em conjunto com a retomada das contaminações pelo vírus, pode constituir alerta para a possibilidade de interrupção no processo de retomada do emprego.

Apêndice



TABELA A.1

Admissões

Seção CNAE 2.0*	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	117.256	98.225	86.562	75.811	74.804	73.080	86.434	76.211	66.558	67.215
Indústrias Extrativas	4.094	3.699	4.297	5.019	4.213	2.634	3.604	4.089	4.401	4.541
Indústrias de Transformação	196.753	175.031	201.070	211.648	216.500	96.947	139.268	199.371	244.127	279.308
Eletricidade e Gás	1.345	1.154	1.403	1.445	1.207	704	758	1.040	1.112	1.291
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	5.997	10.095	6.490	6.158	5.920	4.261	4.431	5.364	6.906	7.110
Construção	130.064	121.752	137.769	137.221	131.948	89.982	118.451	143.396	153.544	152.553
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	326.533	304.399	325.868	340.248	330.734	148.748	195.437	247.963	280.009	317.077
Transporte, Armazenagem e Correio	68.147	65.370	66.599	68.578	67.492	37.870	49.001	60.707	65.891	73.129
Alojamento e Alimentação	87.882	79.441	86.141	92.287	89.885	14.704	18.489	26.677	39.096	53.479
Informação e Comunicação	29.605	28.595	30.389	31.468	30.634	14.216	19.540	23.987	27.398	31.771
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	15.357	15.698	16.998	17.870	16.423	6.033	7.766	10.085	11.855	12.766
Atividades Imobiliárias	5.951	5.274	5.868	6.158	5.621	2.462	3.031	4.252	4.483	4.976
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	42.796	41.467	46.472	46.358	46.665	22.542	27.328	36.900	43.556	44.586
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	173.590	168.508	177.825	173.647	180.137	144.693	170.355	193.163	204.272	223.727
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.842	3.629	3.765	5.510	3.914	3.374	2.580	2.651	3.366	2.260
Educação	38.100	30.902	34.520	60.110	38.485	7.641	8.881	12.120	20.697	18.609
Saúde Humana e Serviços Sociais	60.684	58.993	60.319	61.984	59.132	57.756	60.792	64.119	64.209	58.645
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	8.528	7.891	8.741	8.733	9.135	854	1.191	2.212	3.451	5.235
Outras Atividades de Serviços	29.573	27.731	29.817	31.877	28.604	12.736	14.590	17.088	19.647	21.160
Serviços Domésticos	160	193	229	241	224	29	45	60	45	54
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	47	59	47	36	39	15	14	18	11	17
Total	1.347.304	1.248.106	1.331.189	1.382.407	1.341.716	741.281	931.986	1.131.473	1.264.634	1.379.509

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Nota: 1 O setor "Não Identificado" não foi incluído na tabela por não haver dados para 2019, sendo assim excluído do total de 2020.

TABELA A.2

Abertura de empresas

Seção CNAE 2.0*	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.782	1.564	1.637	1.254	1.580	1.757	2.087	2.316	2.265
Indústria geral	26.331	22.443	24.764	18.180	19.752	24.045	29.573	29.080	30.151
Construção	23.931	21.783	21.859	14.441	15.539	19.406	23.629	23.586	24.204
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	73.625	63.701	66.947	44.939	57.319	77.622	99.839	98.862	101.852
Transporte, armazenagem e correio	27.031	21.260	26.506	17.962	17.342	20.799	24.230	23.193	23.652
Alojamento e alimentação	29.762	25.805	31.508	23.929	27.158	32.451	37.398	35.356	36.374
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	47.608	41.860	42.551	24.545	30.596	40.735	51.671	52.948	55.301
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	20.422	18.650	18.608	10.629	11.304	13.712	17.356	18.164	19.046
Outros serviços	30.976	25.087	30.708	19.067	14.938	19.145	23.829	24.368	26.760
Serviços domésticos	5.564	4.968	5.348	3.461	2.666	3.224	3.745	3.956	4.379
Total	287.032	247.121	270.436	178.407	198.194	252.896	313.357	311.829	323.984

Fonte: Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM).

Elaboração: Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea (Disoc/Ipea).

Nota: 1 O setor "Não Identificado" não foi incluído na tabela por não haver dados para 2019, sendo assim excluído do total de 2020.

TABELA A.3
Desligamentos

Seção CNAE 2.0*	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	79.921	75.453	81.693	79.499	70.701	57.107	49.004	52.335	56.231	59.464
Indústrias Extrativas	3.401	3.196	3.332	3.540	3.169	3.153	2.956	3.164	3.505	3.575
Indústrias de Transformação	204.130	185.825	195.714	193.932	176.122	196.206	143.956	146.575	154.117	171.025
Eletricidade e Gás	1.456	1.371	1.374	1.537	1.109	693	1.108	983	1.008	1.118
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	6.234	7.219	6.007	6.131	6.301	6.548	5.782	5.935	5.242	5.664
Construção	121.589	108.879	118.887	120.328	113.592	111.632	101.734	101.638	103.154	107.304
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	337.759	306.539	320.229	315.028	301.796	244.932	215.394	221.727	231.896	247.838
Transporte, Armazenagem e Correio	72.743	62.602	67.913	63.938	61.422	66.614	58.443	64.948	66.290	62.631
Alojamento e Alimentação	90.095	79.566	86.139	86.351	79.807	74.040	56.600	53.546	54.336	48.842
Informação e Comunicação	28.342	26.138	25.810	28.426	26.222	19.242	18.248	19.644	21.384	22.673
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	13.804	13.065	14.152	14.809	16.682	9.394	8.941	9.921	10.582	11.523
Atividades Imobiliárias	5.218	4.713	5.140	5.143	5.141	4.081	3.439	3.585	3.493	3.699
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	41.971	37.590	40.407	41.009	39.206	33.643	31.111	31.830	30.815	32.131
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	176.434	160.149	175.601	166.979	160.565	167.660	156.570	166.652	170.128	181.378
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3.849	3.160	4.102	4.151	3.392	2.952	3.085	3.157	3.477	2.413
Educação	34.463	38.720	45.443	39.661	33.847	27.097	29.859	32.642	28.970	27.083
Saúde Humana e Serviços Sociais	54.462	51.027	57.612	53.331	51.433	49.611	46.199	49.489	50.955	53.265
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	8.612	7.409	8.433	8.318	7.101	6.942	5.787	5.133	5.215	4.743
Outras Atividades de Serviços	30.456	26.802	29.164	28.694	26.689	21.922	18.231	18.790	19.744	19.489
Serviços Domésticos	183	186	160	162	173	45	44	39	36	35
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	42	61	57	53	33	14	30	14	7	28
Total	1.315.164	1.199.670	1.287.369	1.261.020	1.184.503	1.103.528	956.521	991.747	1.020.585	1.065.921

Fonte: CAGED.

Nota: 1 O setor "Não Identificado" não foi incluído na tabela por não haver dados para 2019, sendo assim excluído do total de 2020.

TABELA A.4
Requerimentos de seguro-desemprego

Seção CNAE 2.0*	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
Agropecuária	32.523	26.436	24.254	22.239	22.818	23.798
Indústria geral	195.656	121.192	91.267	68.361	69.319	70.316
Construção	78.313	65.800	59.521	45.057	44.644	44.590
Comércio, reparação de veículos	246.478	164.359	145.339	122.243	123.861	123.643
Transporte, armazenagem e correio	58.911	41.271	38.788	32.411	32.595	30.881
Alojamento e alimentação	110.413	59.437	47.676	37.400	33.681	28.110
Informação, comunicação e serviços p/ empresas	153.690	114.001	105.773	87.256	88.380	88.492
Administração pública, educação e saúde	48.474	35.901	35.951	31.021	30.954	29.432
Outros serviços	29.444	19.628	16.446	12.441	13.331	13.905
Serviços domésticos	82	36	45	40	38	36
Não identificado	6325	5113	5542	5366	6634	7498
Total	960.309	653.174	570.602	463.835	466.255	460.701

Fonte: Secretaria do Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Disoc/Ipea.

Nota: 1 O setor "Não Identificado" não foi incluído na tabela por não haver dados para 2019, sendo assim excluído do total de 2020.

TABELA A.5

Saldo Caged

Seção CNAE 2.0*	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	37.335	22.772	4.869	-3.688	4.103	15.973	37.430	23.876	10.327	7.751
Indústrias Extrativas	693	503	965	1.479	1.044	-519	648	925	896	966
Indústrias de Transformação	-7.377	-10.794	5.356	17.716	40.378	-99.259	-4.688	52.796	90.010	108.283
Eletricidade e Gás	-111	-217	29	-92	98	11	-350	57	104	173
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-237	2.876	483	27	-381	-2.287	-1.351	-571	1.664	1.446
Construção	8.475	12.873	18.882	16.893	18.356	-21.650	16.717	41.758	50.390	45.249
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-11.226	-2.140	5.639	25.220	28.938	-96.184	-19.957	26.236	48.113	69.239
Transporte, Armazenagem e Correio	-4.596	2.768	-1.314	4.640	6.070	-28.744	-9.442	-4.241	-399	10.498
Alojamento e Alimentação	-2.213	-125	2	5.936	10.078	-59.336	-38.111	-26.869	-15.240	4.637
Informação e Comunicação	1.263	2.457	4.579	3.042	4.412	-5.026	1.292	4.343	6.014	9.098
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.553	2.633	2.846	3.061	-259	-3.361	-1.175	164	1.273	1.243
Atividades Imobiliárias	733	561	728	1.015	480	-1.619	-408	667	990	1.277
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	825	3.877	6.065	5.349	7.459	-11.101	-3.783	5.070	12.741	12.455
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-2.844	8.359	2.224	6.668	19.572	-22.967	13.785	26.511	34.144	42.349
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	993	469	-337	1.359	522	422	-505	-506	-111	-153
Educação	3.637	-7.818	-10.923	20.449	4.638	-19.456	-20.978	-20.522	-8.273	-8.474
Saúde Humana e Serviços Sociais	6.222	7.966	2.707	8.653	7.699	8.145	14.593	14.630	13.254	5.380
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-84	482	308	415	2.034	-6.088	-4.596	-2.921	-1.764	492
Outras Atividades de Serviços	-883	929	653	3.183	1.915	-9.186	-3.641	-1.702	-97	1.671
Serviços Domésticos	-23	7	69	79	51	-16	1	21	9	19
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	5	-2	-10	-17	6	1	-16	4	4	-11
Total	32.140	48.436	43.820	121.387	157.213	-362.247	-24.535	139.726	244.049	313.588

Fonte: CAGED.

Nota: ¹ O setor "Não Identificado" não foi incluído na tabela por não haver dados para 2019, sendo assim excluído do total de 2020.

TABELA A.6

População ocupada, PNAD Contínua

Setores	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8.513	9.083	8.348	8.327	7.766	8.330	8.051	8.282
Indústria Geral	12.630	11.733	11.769	12.891	11.475	10.101	9.984	11.436
Construção	6.558	6.758	6.634	6.846	5.547	5.396	5.065	5.931
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	15.759	17.625	19.236	15.624	13.185	15.273	16.815	13.263
Transporte, armazenagem e correio	4.727	4.849	4.905	4.784	4.451	3.949	4.083	4.097
Alojamento e alimentação	5.456	5.198	5.591	5.438	3.920	3.698	3.752	3.683
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.908	9.801	10.878	11.001	10.632	9.396	9.969	10.344
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	16.558	19.521	13.406	16.495	16.822	20.025	12.662	15.895
Outros serviços	5.278	4.884	5.102	5.089	4.093	3.708	4.025	3.955
Serviços Domésticos	6.148	6.336	6.493	6.196	4.648	4.623	4.603	4.564

Fonte: PNAD Contínua (inclui trabalhadores informais).

Obs.: Estimativas mensais não oficiais baseadas na PNAD Contínua/IBGE, elaboradas por Hecksher. Disponíveis em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_nota_tecnica_n_62_disoc.pdf>

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Almeida
Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Caio Rodrigues Gomes Leite
Daniel Esteves dos Reis
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.